

De  
Pessoa a  
Catrina

A Mulher e o seu Divino

Cida Demarchi - Fotógrafa e Designer

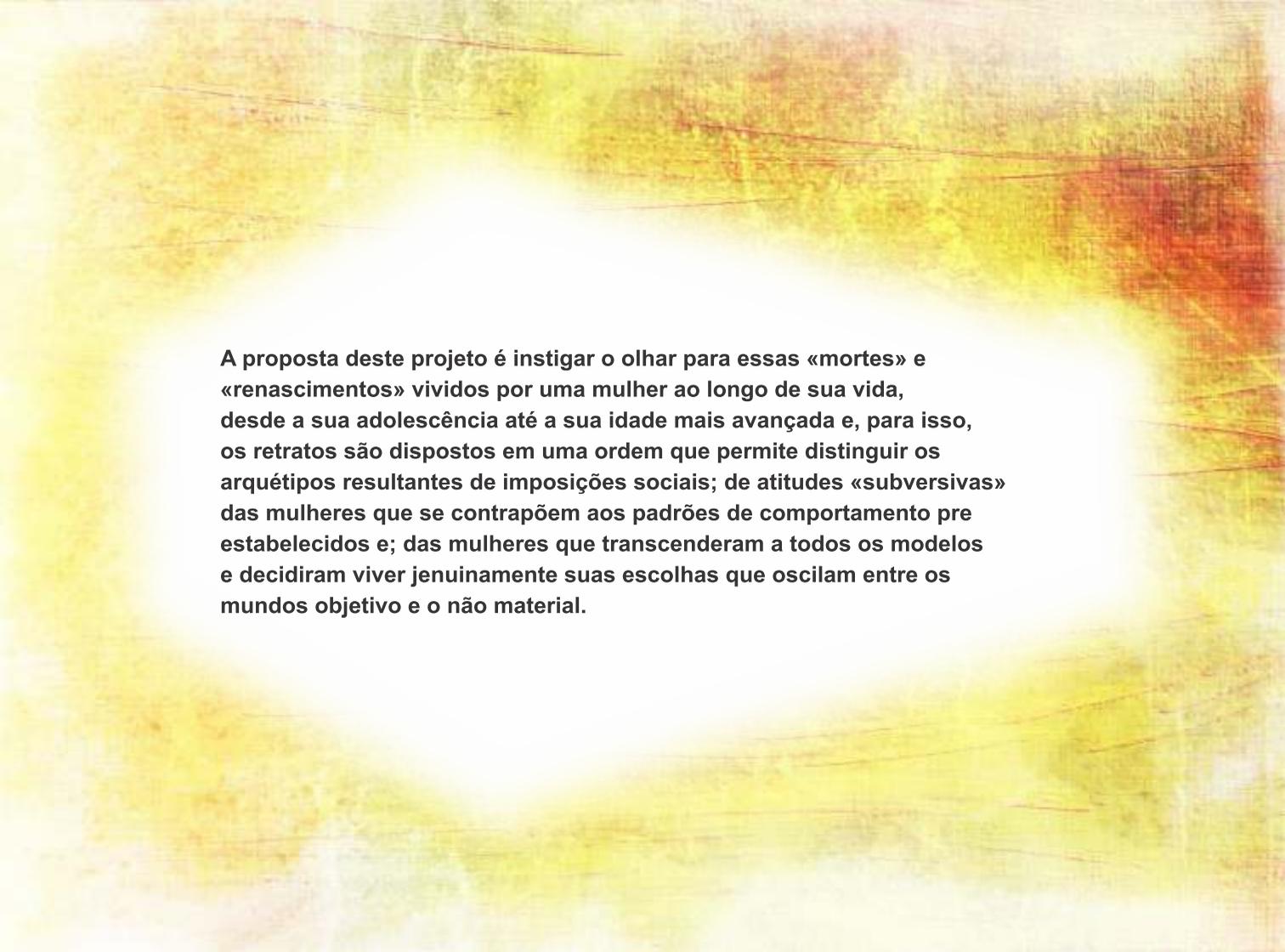
## **APRESENTAÇÃO**

**O conceito deste projeto parte do mito de Perséfone - a Deusa dos Mortos da mitologia grega - e busca o reconhecimento deste mito na psique da mulher que revive a morte de uma “vida em potencial” todos os meses quando menstrua.**

**Este mito está na alma feminina porque ela precisa se transformar continuamente para assumir os vários papéis que lhes são impostos nas diferentes fases de sua vida. Assim, toda vez que a mulher se transforma, penetra num mundo desconhecido, vive uma morte imaginária da sua experiência atual e renasce para um novo papel que irá viver.**

**Essas sucessões de mortes e renascimentos são em alguns casos experiências festivas para a mulher. São ritos de passagens comemorados com festas muito bem planejadas como é o caso do casamento, por exemplo. Por este motivo foi escolhida a Catrina - rainha dos mortos do folclore mexicano como recurso imagético para representar essas personagens.**

**A Catrina se apresenta de forma alegre, com roupas elaboradas, muitas flores e maquiagem para vir à tona na grande festa do encontro entre o mundo dos vivos e dos mortos, semelhante ao mito de Perséfone que transita entre esses mundos para conviver com seus dois amores: seu esposo Hades e sua mãe Deméter.**



**A proposta deste projeto é instigar o olhar para essas «mortes» e «renascimentos» vividos por uma mulher ao longo de sua vida, desde a sua adolescência até a sua idade mais avançada e, para isso, os retratos são dispostos em uma ordem que permite distinguir os arquétipos resultantes de imposições sociais; de atitudes «subversivas» das mulheres que se contrapõem aos padrões de comportamento pre estabelecidos e; das mulheres que transcenderam a todos os modelos e decidiram viver jenuinamente suas escolhas que oscilam entre os mundos objetivo e o não material.**

**A realização do projeto manteve algumas características recorrentes a todas as imagens (tanto do ponto de vista técnico como conceitual). Esta preocupação está pautada na busca de um trabalho que possa sensibilizar o espectador a partir de pequenos detalhes que formam as verdades desta história.**

**As características são:**

- 1. Todas as imagens, à exceção do autorretrato, foram realizadas com uma lente 50mm;**
- 2. Todas as produções foram compostas com roupas, acessórios, móveis e objetos do acervo pessoal da fotógrafa;**
- 3. Foram feitas escolhas de pessoas reais para que as imagens possam trazer uma carga emocional verdadeira. Ex. A BENZEDEIRA realmente exerceu este ofício durante toda sua vida;**

**Assim, os retratos foram compostos com uma mistura real de história de vida da fotógrafa em conjunto com as histórias pessoais das modelos. Este foi o caminho escolhido para trazer à tona a discussão do belo como parte da experiência de cada ser, em detrimento de qualquer conceito referendado em padrões estéticos ou de juventude.**

**A idade das modelos varia entre 18 e 91 anos.**

# A Exposição

**O MITO DE PERSÉFONE se mantém no MÁGICO FEMININO. Ao tornar-se A RAINHA DA MORTE e retornar sempre aos braços da sua mãe DEMÉTER ela se lança ao seu maior desafio: unir o lado escuro ao luminoso.**

**Nesta jornada descobre seus maiores talentos: a SABEDORIA, a INTUIÇÃO, a FLEXIBILIDADE e a RECEPTIVIDADE INCONDICIONAL.**

**Coré, filha de Deméter – Deusa da Agricultura, é a mais bela entre todas as donzelas do Olimpo. É o grande amor e fonte de inspiração de sua amada Mãe. Num belo dia de Sol e flor é avistada por Hades que, tomado de imenso amor, rapta a donzela e a desposa. O casamento de Perséfone com Hades a torna rainha da morte, a soberana do mundo avernal. Mas Perséfone não abandona sua Mãe. Numa composição amorosa, passa 6 meses com Hades e seis meses com Deméter. O amor entre Perséfone e sua Mãe é incondicional. Acredita-se que as duas deusas são na verdade uma e juntas representariam a totalidade da Grande Mãe, a deusa primordial. Ambas simbolizam a capacidade de morrer e renascer infinitamente, como mulher, como terra, como natureza. A grande mãe contém todos os contrários, é ao mesmo tempo donzela e mãe, jovem e velha, a que alimenta e a guerreira. Senhora da vida e da morte. O papel de Perséfone é ainda maior.**

**Nos domínios onde habitam Perséfone e o seu esposo Hades permitem tomar contato com uma grande verdade: o fim inegável da matéria. Talvez o mais importante, a experiência da finitude que precisamos ter ao longo da vida. A morte da infância com sua inocência, da inconsequência da juventude, do filho quando se casa, da fertilidade, da fantasia de que somos eternos, de desejos não realizados, de experiências que nos trazem sofrimento e outras tantas finalizações que devem ocorrer. Tornam-se as diversas mortes necessárias para se ganhar uma vida em plenitude. A viagem ao reino da morte conduz à aquisição de auto conhecimento.**

**“Quem quer que adentre ao reino das profundezas haverá de morrer e renascer simbolicamente para um tempo novo. Quem desce aos inferos nunca mais retorna, pois o que volta é outro ser, é o renascido”, escreve Maria Zélia Alvarenga. Talvez o mito queira nos dizer que a experiência do fim, embora dolorosa, permita a nossa transformação. Assim, nessa jornada, na subida, experimenta-se uma renovação que se traduz em juventude, beleza, alegria e tudo aquilo que celebramos a cada novo nascimento.**



Coré



Perséfone  
Renata Reis Neves

# A Imposição

A violência contra a mulher é manifesta em todo o mundo, seja ela aberta ou velada, a mulher sofre imposições que induzem suas escolhas e que muitas vezes transformam completamente suas vidas.

A violência é fruto da desigualdade.

Tanto se fala da mulher do oriente, mas a ocidental também não atingiu plenamente a sua liberdade de expressão e o seu direito de decisão. E a desigualdade tem um impacto tão grande sobre a mulher desde a sua educação que, no momento em que ela se torna educadora, ela mesma inconscientemente, reproduz os conceitos e valores que irão contra ela.

A Moça  
Eloah Petreca



A Noiva  
Isabela Rech



A Dama  
Carolina Montenegro



A Mãe

---

Luciana Neves



A Executiva  
Viviane Stonoga



# A Subversão

Em algum momento as mulheres deixam de se submeter aos conceitos pre estabelecidos socialmente.

Tornam-se autossuficientes.

Buscam profissões que permitem a 'flexibilidade' no comportamento ou simplesmente assumem os estigmas consequentes de suas escolhas.

O julgamento social começa a perder sentido na sua vida.

Qualquer que seja seu caminho, aqui a mulher está mais questionadora e está mais sujeita as emoções mais ricas que oscilam entre os polos positivo e negativo. Pagam preços altos mas vivem mais intensamente.

A Rainha  
Cintia Mathias



A Atriz  
Drika Pride  
(Adriana Alves Araújo)



A Louca  
Cintia Scoriza



A Puta  

---

Ludmila Nascarella



# A Transcendência

Mulheres maduras, com ricas experiências de vida.  
Nem sempre idosas, mas sempre sábias, aprenderam a expandir suas vidas  
para além dos seus corpos e relacionar-se com o Universo e suas  
riquezas de experiências e informações.

Todas são espiritualizadas.

De alguma forma, acreditam em coisas que estão além da forma.

São mais flexíveis, mais amorosas e mais solidárias.

Para essas mulheres, os conceitos pré estabelecidos, os pré julgamentos  
e a crítica ficaram para traz. A vida, com os seus sentimentos,  
é o que importa verdadeiramente.

A Benzedeira  
Midu Demarchi



A Sacerdotisa  
Amábilis de Jesus



A Sabia  
Selma Oliveira



A Feiticeira  
Karina Quadrado



# La Catrina

O ciclo da vida e morte sempre causou admiração, incerteza e medo entre os humanos. Mas existem culturas que veem a morte por outra perspectiva. No México por exemplo, que festeja o “Dia de Los Muertos” se acredita que as almas voltam neste dia, por isso lhe são oferecidas uma grande festa com uma mesa farta. As Catrinas, muito contentes, festejam e depois vão embora. Com sua personalidade travessa, espirituosa, simpática e sensual nos convida a viver plenamente cada momento e através das grandes e pequenas artes, encontrar o sentido da vida LA CATRINA, que encerra esta exposição, faz uma homenagem a Frida Khalo, artista mexicana que conviveu intensamente com a presença da morte durante toda a sua vida. Suas inúmeras perdas e fracassos pessoais fizeram a força da sua arte e toda matéria da sua expressão.

La Catrina

Cida Demarchi

Autorretrato



## **FICHA TÉCNICA**

**Pesquisa, seleção dos modelos, figurinos, cenários, maquiagem, iluminação, direção de fotografia, fotografia e tratamento de imagens: Cida Demarchi**

### **Modelos\*:**

**Renata Reis Neves, Luciana Neves, Eloah Petreca, Isabela Rech, Carolina Montenegro, Viviane Stonoga, Cintia Scoriza Matias, Adriana Alves de Araújo (Drika Pride), Ludmila Nascarella, Selma Oliveira, Amabilis de Jesus, Karina Quadrado, Midu Demarchi e Cida Demarchi (para o autorretrato)**

**(\*)Todas as modelos assinaram contrato liberando o uso de suas imagens em exposições assim como na divulgação deste trabalho, tanto por meio impresso como por meio digital.**

Cida Demarchi, 1965

Cientista Social formada pela Universidade Federal do Paraná – Brasil, Pós graduada em Comunicação na Web pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Brasil e Pós graduada em Fotografia pela Universidade Tuiuti do Paraná – Brasil. Ingressou na área de comunicação e atuou com direção de criação publicitária e como *designer* gráfica por 16 anos onde recebeu vários prêmios.

Paralelo à sua carreira profissional, mantém viva a arte da dança, se especializando em danças orientais e, posteriormente, ministrando aulas de dança-terapia para mulheres com dificuldades motoras e de autoestima. Atua na fotografia comercial desde 2008 especialmente com fotografia de pessoas e palco. Esta ênfase dada no trabalho comercial, que busca a emoção e o drama da alma humana, bem como sua experiência na dança, são as bases que sustentam o seu trabalho autoral e que está pautado na sensibilização sobre questões da mulher e do feminino. Sua proposta de trabalho tem por intenção o resgate da dignidade do “Ser”, reiterando sua diversidade, beleza e complexidade.

**Prêmios  
(como designer)**

**1.II PRÊMIO ANATEC - 2006 (Mídias Segmentadas)**

**PROJETO: ANUÁRIO DE DECORAÇÃO**

**1.1.PRATA – Projeto Gráfico**

**1.2.BRONZE – Capa**

**2.VIII PRÊMIO ANATEC - 2012 (Mídias Segmentadas)**

**PROJETO: RADAR MÓBILE – REVISTA DIGITAL -**

**[www.radarmobile.com.br](http://www.radarmobile.com.br)**

**2.1.OURO – Projetos Digitais de Publicações**

**2.2.PRATA – Publicações Digitais**

**[cida@cidademarchi.com.br](mailto:cida@cidademarchi.com.br)**

**[www.cidademarchi.com.br](http://www.cidademarchi.com.br)**